



TÍTULO: Educação Inclusiva, Formação do Professor e Deficiência Intelectual: (Re)Construindo Saberes

Autoria: **Tarciana Angelica Lopes Silva; Neiza de Lourdes Frederico Fumes**

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Deficiência intelectual. Formação Continuada

Resumo Em um ambiente escolar devem ser oferecidas oportunidades de participação igualitária a todos os alunos de acordo com suas capacidades e dificuldades. Assim, a escola e o professor têm um papel importante no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência. Quando se trata da deficiência intelectual percebem-se ainda alguns conceitos de cunho médico e a ideia de limitações cognitivas que impedem a aprendizagem destes alunos. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a reconstrução dos conhecimentos de professoras-cursistas acerca da deficiência intelectual em um curso de formação continuada. Foram considerados os seguintes aspectos: os conhecimentos prévios das professoras sobre deficiência intelectual e a reconstrução destes conhecimentos. Este estudo foi baseado na pesquisa qualitativa com abordagem do estudo de caso, envolvendo uma turma de 25 professoras-cursistas de um pólo situado em uma cidade do Estado de São Paulo. Trata-se de um curso de formação continuada para o atendimento ao aluno com deficiência intelectual, dentro do paradigma da educação inclusiva, e realizado pela modalidade de educação à distância. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: o questionário aberto aplicado no início da formação e as atividades realizadas por cada professora-cursista dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdos (categorias). O surgimento de novos elementos e a (re)significação dos conhecimentos, demonstram a importância da formação continuada ao disponibilizar discussões sobre a deficiência intelectual. Esta mudança é verificada ao transpor a ideia primária de um modelo eminentemente médico em que a deficiência intelectual era considerada como transtornos e doenças mentais, restrições na aprendizagem dos sujeitos e limitações no funcionamento intelectual. Com o processo de formação as professoras-cursistas modificaram seus conceitos e acrescentaram alguns elementos a estes. Estas mudanças são perceptíveis na sinalização dos aspectos associados à oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento, enfatizando as capacidades e as potencialidades das pessoas com deficiência intelectual, e não apenas suas dificuldades e limitações. Considerando os desafios atuais da escola, a formação continuada deve envolver a equipe escolar como um todo e deve atuar no sentido de prepará-la para atuar da melhor forma com a diversidade.

Contato: tarci.lobes@email.it; neizaf@uol.com.br